

Benevides nega o aumento anunciado para senadores

O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), disse ontem que o Decreto Legislativo que aumentou os salários dos servidores da casa não será estendido aos senadores. O aumento dos parlamentares deverá ficar adiado para o segundo semestre, quando o Executivo decidir sobre o aumento geral para o funcionalismo público. Benevides disse ainda que deve ter sido algum mal-entendido a inclusão dos senadores. Acrescentou que desde já estava certo que os senadores não teriam o aumento.

“O salário dos parlamentares tem que ser reajustado por ato da mesa e o Decreto Legislativo se refere apenas aos servidores da casa. Nós pegamos a média dos reajustes concedidos aos servidores do Executivo e estendemos aos servidores do Legislativo, mas os vencimentos dos senadores só terão qualquer correção quando for decidido o reajuste do funcionalismo”, disse.

O senador Meira Filho (PMDB-DF) dissera na noite de sexta-feira que a Câmara estava fazendo demagogia e que o Senado, ciente das dificuldades, teria optado pela concessão dos reajustes dos senadores. O próprio presidente da Casa, em entrevista, admitira que o aumento poderia ser estendido aos parlamentares. Ainda naquela noite o deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), irritado, informou que o aumento seria estendido aos senadores.

Ontem, Mauro Benevides, que não foi ouvido antes porque estava presidindo os trabalhos da casa, esclareceu o mal-entendido, disse que a concessão do reajuste dependeria de um ato da mesa e que a decisão será definida posteriormente. Ele disse que não pretende tomar



Segundo Benevides (D), o aumento só virá em agosto

qualquer atitude contra a divulgação da notícia. Esperava apenas uma retificação por parte da imprensa.

Salário baixo

O esclarecimento de Mauro Benevides provocou uma avalanche de críticas sobre o valor do salário dos parlamentares. O senador Meira Filho, que contara com o reajuste na noite anterior, disse que alguma coisa precisa ser feita, pois considera que os senadores estão ganhando muito pouco. Dario Pereira (PFL-RN) disse que esse reajuste de 37,88% em maio e junho não seria suficiente.

O senador Coutinho Jorge (PMDB-AP) disse que recebia muito mais quando se dedicava às suas atividades privadas. Afirmou que hoje recebe um terço do que recebia antes. Atualmente o salário dos parlamentares está fixado em Cr\$ 1,5 milhão. Com os descontos para Imposto de Renda, Instituto de Previdência dos Congressistas,

INSS e outros, o salário líquido fica em Cr\$ 1,050 milhão.

A distorção entre os salários dos parlamentares e os integrantes de assembléias legislativas e câmara de vereadores teria que ser decidida com uma emenda à Constituição, que já está tramitando no Congresso. A emenda fixa o salário dos vereadores em dois terços dos vencimentos dos deputados estaduais, que passariam a receber no máximo dois terços da remuneração dos deputados federais e senadores.

Além de estender a média do reajuste aos funcionários do Senado e da Câmara, os parlamentares aprovaram também um Decreto Legislativo para regulamentar os efeitos da Medida Provisória 296, derrubada na última terça-feira. Segundo o decreto, os servidores que já receberam o reajuste não terão que devolver os recursos ao Executivo.